



POR LUIZ BERSOU,

DIRETOR DO INSTITUTO ÉPICO DE ADMINISTRAÇÃO
✉: LUIZBERSOU@BCACONSULTORIA.COM.BR

CAPACITAÇÃO PARA CONSTRUIR O FUTURO

Todos aqueles que observam os movimentos macroeconômicos notam a velocidade das transformações, a nossa dificuldade de lidar com este ritmo e a formação de novos campos de revolução econômica. Campos de um novo interesse. Campos de interesse renovado.

Campos de interesse renovado

Entendemos que não é difícil aceitar que os grandes campos de revolução econômica, não somente no Brasil, mas no mundo todo, são, pelo menos, os seguintes:

1. educação;
2. inovação sistêmica;
3. saúde;
4. energia;
5. produção da terra;
6. sustentabilidade.

Ao olhar para esses campos de interesse, fica evidente para nós o potencial teórico que têm os brasileiros de aproveitar muito bem o que pode vir de áreas tão importantes. Em tese, todos eles podem acontecer entre nós de forma significativa, com grande sucesso e grandes dimensões.

Para citar somente um desses campos de interesse, digo que dentro de alguns anos cerca de 60% a 70% da produção da terra irá para os mercados de exportação, para os povos ávidos do "Deus Sol" e da "Deusa Água". Presenças muito mais marcantes no Brasil, esses "deuses" permitirão que os alimentos aqui produzidos sejam de melhor qualidade e mais baratos.

Sobre a produtividade da terra, notamos também que, a exemplo do que foi a formação do parque industrial brasileiro, construído a partir do capital multinacional, serão também empresas multinacionais que vão fazer a produção da terra no Brasil futuramente.

Por que não as empresas brasileiras? A razão nesse caso é simples: na produção de alto desempenho da terra, 95% ficam sob responsabilidade da tecnologia e apenas 5% do trabalho. Que o diga Shimon Peres, presidente de Israel.

No Brasil essa relação é bem diferente. Não identifiquei estatísticas a respeito, mas ando muito por aí e observo esse fato. Não me surpreenderia se fossem 95% de trabalho humano e 5% de tecnologia.

Mas por que citamos o exemplo da produção da terra para falar sobre os campos da revolução econômica? Porque é um exemplo de nossos problemas em relação a todos os outros campos de interesse. Estão na nossa frente, e os aproveitaremos muito mal. Falando de forma verdadeira e realista, sabemos que o nosso aproveitamento de todas essas oportunidades será muito baixo, como sempre o foi na maior parte dos nossos empreendimentos. Infelizmente.

Como reagir à realidade futura?

AS RAZÕES DE NOSSAS DIFICULDADES – EDUCAÇÃO?

Todos falam com razão da fragilidade da nossa educação e a apontam como causa de nossa dificuldade em fazer acontecer e aproveitar as oportunidades dos cenários.

Ao mesmo tempo, vemos os nossos governos patinando em todas as iniciativas para cumprir as promessas de campanha. Corremos o risco de um fiasco de ordem mundial por conta dos projetos da Copa do Mundo e da Olimpíada.

Será que é somente o nosso padrão primitivo de educação que gera tantos problemas?

PLANEJAMENTO & PLANEJAMENTO – KETAN

Para mim, a resposta é complementar: falta de educação como base e falta de planejamento como consequência. Entra aqui o que aprendemos com os povos do frio.

A verdadeira vontade, a única que tem valor, é aquela que se exprime através do planejamento competente. Qualquer alternativa diferente é política de palanque, o que é típico de nossas autoridades. Raramente recurso é problema quando o bom planejamento está presente.

Completando esse raciocínio, gosto de citar o Tripé de Ketan: Objetivos → Princípios → Poder. A evolução desse raciocínio nos mostra que o fator “Poder” tem uma componente sofisticada, que é a disponibilidade de capital. E capital também é poder. Entretanto, se o fundamento “Princípios” não funcionar, não adianta ter objetivos, não adianta ter capital, porque não haverá poder, pela falta de condições para sua prática. Fragilidade no fundamento “Princípios” estraga tudo.

PRINCÍPIOS - CULTURA DE RIGOR E CAPACIDADE DE ENTREGA

Quando analisamos as razões de fracasso e sucesso de tantos eventos, percebemos claramente a presença ou a ausência da Cultura do Rigor.

Nós nos acostumamos a falar de Capital Humano como solução para muitos problemas das empresas. Debatendo o tema com a Dra. Deise Grisolia, especialista no assunto, verificamos um raciocínio muito mais sofisticado.

O que se busca é a evolução do conceito de “Capital Humano” como recurso humano → “Capital da Inteligência” como capacitação para propor evoluções no ambiente de trabalho → “Capital Social” como capacitação para o verdadeiro trabalho em equipe → “Capital da Honra e da Entrega” como capacitação para cumprir seriamente compromissos e contratos.

O fundamento “Princípios” é naturalmente vinculado a esse último estágio da evolução do Capital Humano. Está claro que cumprir compromissos está vinculado a certa ordem entre funcionamento e ação. Princípios de funcionamento prevalecem. O que mais falta?

A CONSTRUÇÃO DO SUCESSO

Durante o ano de 2010, tivemos no Centro do Conhecimento instalado no Conselho Regional de Administração de São Paulo uma experiência extremamente interessante: termos conseguido convergência da contribuição de engenheiros, físicos, químicos, advogados, administradores, médicos, sociólogos, psicanalistas, psiquiatras e diversos outros profissionais para conquistar objetivos bem estabelecidos.

A convergência de contribuições multidisciplinares permitiu resultados surpreendentes. Por exemplo, lá nasceu uma importante proposta para melhoria de

desempenho na área da saúde que caminha para ser posta em prática. Qual o fundamento básico para esse sucesso? Ele se resume aos objetivos estabelecidos, convergência multidisciplinar, liderança pelo aprendizado compartilhado, ausência de hierarquia e sustentação da condição de respeito entre todos.

Respeito e confiança: algo que não pode faltar.

ISRAEL E A IMPORTÂNCIA DO QUE FOI PRATICADO NO CENTRO DO CONHECIMENTO

Recentemente tive a oportunidade de assistir à palestra de Saul Singer, um dos autores do livro *Nação empreendedora*, da editora Évora. Nessa obra, ele disserta sobre o milagre econômico de Israel e o que ele nos ensina.

Singer nos fala da capacidade de fazer acontecer, da “Capacidade de Entrega”, expressão que utilizamos em nossas palestras. Superação de desafios, superação da falta de recursos, inovação de alta qualidade, dezenas de prêmios Nobel e coragem, entre outros temas, são os temperos da história, mas o pano de fundo é o mesmo fenômeno que vivenciamos no Centro do Conhecimento.

Vivemos um momento histórico em que as “entidades simples” do passado viraram “entidades complexas”. Frase famosa atribuída a Henry Ford: “Fabrico carros de qualquer cor, desde que seja a cor preta”. Momento histórico do simples. Só que vamos lembrar que quando o momento histórico passou a ser complexo, a gama de produtos de uma montadora tinha centenas de opções e cores.

Qualquer proposta de trabalho, qualquer criação de produtos ou serviços novos pode abranger centenas de variáveis que podem escapar do entendimento de equipes que não contam com a proposta da oferta de multiplicidade de conhecimentos.

Quando discutimos entre nós esse tipo de solução de convergência de diversos conhecimentos, veio rápido uma objeção: necessidade de muitos recursos fica muito caro. Grande engano!

A primeira característica desse tipo de trabalho em conjunto é a velocidade de resposta. Tempo é dinheiro. A segunda característica é a antecipação de problemas que mais tarde seriam descobertos, problemas que atrasariam ainda mais a implantação das propostas e tornariam os custos mais altos. Estamos no tempo da quebra de paradigmas... ■

Recomendação de leitura

Sugiro a vocês ler com carinho o livro *Nação empreendedora* e refletir sobre a aplicação de princípios (princípios, mais uma vez) tão ricos e interessantes em nossas empresas.

